



|                   |   |
|-------------------|---|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS                          |
| <b>Ano</b>        | 2015  |
| <b>Local</b>      | Porto Alegre - RS   |
| <b>Título</b>     | ESTEREÓTIPOS E ESTIGMAS: FORMAS DE ATRAVESSAMENTO NA SUBJETIVIDADE DA PESSOA NEGRA NO BRASIL. |
| <b>Autor</b>      | CAROLINE DAMAZIO DA SILVA   |
| <b>Orientador</b> | HENRIQUE CAETANO NARDI  |

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ESTEREÓTIPOS E ESTIGMAS: FORMAS DE ATRAVESSAMENTO NA  
SUBJETIVIDADE DA PESSOA NEGRA NO BRASIL.

Autora: Caroline Damazio

Orientador: Henrique Nardi

Sabemos que o racismo interfere imensamente em nossa sociedade, a partir disto surge à necessidade de elaboração de material científico sobre o tema. A pesquisa Racismo, relações de Saber-Poder e Sofrimento Psíquico, vinculada ao PPG em Psicologia Social e Institucional da UFRGS, com apoio do CNPq 2015-2016, desenvolve-se nesta lógica, buscando identificar elementos que configuram essa realidade. Partindo do pressuposto de que o racismo é um potente atravessador na produção de subjetividade, busco fazer um recorte dentro da pesquisa supracitada, para elucidar o quão forte é a interferência dos estereótipos e estigmas na vida da pessoa negra. O objetivo deste trabalho é avaliar a relação entre estereótipos e autoestima, possibilitando análise qualitativa e reflexão sobre o quanto a produção de estigmas e estereótipos pode interferir no futuro de crianças negras, seu referencial teórico-metodológico é embasado na analítica do poder de Michel Foucault e nas teorias das relações raciais da psicologia social crítica.

São fortes os impactos das práticas racistas na saúde da população negra, entretanto apesar da produção científica a respeito, poucas ações são implementadas para que se alcancem melhorias neste sentido, segundo Faro e Pereira, pesquisas recentes têm mostrado algumas consequências dessa realidade, tais como: maiores índices de depressão e reduzidos índices de bem-estar psicológico e autoestima; maior exposição ao estresse crônico e maior prevalência de transtornos adaptativos comuns.

A estigmatização, bem como a estereotipização são fatores constantemente presentes na vida da pessoa negra, visto que desde a infância são poucos os referenciais positivos que as mesmas encontram para a identificação. Seus semelhantes que seriam fonte de inspiração, vistos na televisão, cinema, livros infantis, ente outros se referem a pessoas de classe baixa, sem grandes perspectivas, assumindo papéis de figuração, ou quando pertencem a uma classe social mais alta podendo gozar de algum protagonismo, são comumente ligados a hipersexualização ou limitados a profissões e papéis específicos na sociedade (jogadores de futebol ou músicos).

Serão realizadas pesquisas bibliográficas referentes ao tema, a partir da obra de autores que trabalham com a temática da negritude, como Franz Fanon, Neusa Souza Santos e Carlos Moore, bem como avaliação do material coletado a partir dos instrumentos da pesquisa Racismo, relações de Saber-Poder e Sofrimento Psíquico.

Afim de enriquecer a discussão sobre a temática negra, procuro identificar e analisar estes estereótipos e observar como operam na constituição de um sujeito negro, abre-se espaço com este estudo para que possa haver reflexões sobre a ação e os compromissos do psicólogo nas relações raciais em um país onde pessoas negras sofrem diariamente com o racismo.